REQUERIMENTO Nº 44/2014.

Aprovado por 10 x 0
Em 06 / 08 / 2014
- Presidente -

Senhor Presidente,

Senhores Vereadores:

Requeremos à Mesa, ouvido o Plenário e cumpridas as formalidades legais e regimentais, seja formulado Voto de Pesar à família do escritor Ariano Vilar Suassuna, pelo seu falecimento ocorrido no dia 23 de julho do corrente ano, na cidade de Recife.

Da decisão desta Casa, dê-se conhecimento aos seus familiares através de sua esposa – Zélia de Andrade Lima, à Academia Brasileira de Letras, ao Deputado Estadual Rodrigo Novaes, à Prefeita Rosângela Maniçoba, ao Ex-Governador Eduardo Campos, ao Governador do Estado de Pernambuco - João Lira Neto e ao Secretário de Cultura de Pernambuco - Marcelo Canuto.

JUSTIFICATIVA

Foi com grande comoção que o Brasil, e mais precisamente o Nordeste, recebeu a triste notícia da morte do escritor Ariano Suassuna, aos 87 anos, no dia 23 de julho do corrente ano, ocorrido na cidade do Recife.

Ariano Vilar Suassuna, romancista, ensaísta, poeta e defensor da cultura nordestina nasceu no dia 16 de junho de 1927 em João Pessoa, capital da Paraíba. Filho de Cássia Villar e João Suassuna, ele viveu no Sítio Acauã, no Sertão do estado, durante seus primeiros anos de vida. Com a Revolução de 30, seu pai foi assassinado por motivos políticos no Rio de Janeiro e a família mudou-se para Taperoá, onde morou de 1933 a 1937. Em 1942, eles foram viver no Recife, capital pernambucana, onde o escritor residiu até os últimos momentos de sua vida. Ali, o menino Ariano teve contato pela

primeira vez com as manifestações tradicionais nordestinas (como cantadores, autos e violeiros) que seriam um dos eixos estruturantes de toda sua obra.

Casou-se em janeiro de 1957 com Zélia de Andrade Lima, e tiveram seis filhos: Joaquim, Maria, Manuel, Isabel, Mariana e Ana, aos quais deixou o legado de um pai dedicado, amoroso e que tinha a família acima de tudo. Um homem que traduzia nas suas palavras simples a esperança para quem as ouvia e que com seu jeito humilde de viver nunca deixou que a vaidade dos prêmios culturais e literários o afastasse do povo das ruas, dos ambulantes, palhaços, verdureiros, feirantes, dos que fazem cuscuz, tapiocas, criam cabras, aboios e versos de cordel...

Era torcedor fanático do Sport Club do Recife, chegando a afirmar que o time é uma das coisas mais importantes da sua vida

Além de escritor, Suassuna esteve três vezes à frente de secretarias estaduais em Pernambuco. Foi Secretário de Educação e Cultura de 1975 a 1978; e de Cultura entre 1995 e 1998 (no governo Miguel Arraes) e assessor especial do governo de Eduardo Campos a partir de 2007.

Era membro da Academia Brasileira de Letras (ABL) desde 1994, ocupando a Cadeira 32. Ele foi autor de dezenas de peças de teatro e de livros, tendo alcançado a consagração em 1955, com a estreia de *O Auto da Compadecida*, até hoje sua obra mais conhecida.

Dizia ter herdado do pai o amor pelo sertão. Amor esse, que o levou a construir em São José do Belmonte, no sertão Pernambucano, onde ocorre a cavalgada inspirada no Romance d'A Pedra do Reino, um santuário ao ar livre, constituído de 16 esculturas de pedra, com 3,50 m de altura cada, dispostas em círculo, representando o sagrado e o profano. As três primeiras são imagens de Jesus Cristo, Nossa Senhora e São José, o padroeiro do município.

Por sua dedicação e preocupação com o nosso tão sofrido torrão é que faz-se merecedor de tal homenagem.

Solicito aprovação para este Requerimento.

Plenário da Câmara Municipal de Floresta, 06 de agosto de 2014.

Alberto Carlos de Souza (Beto Souza)
Vereador

Francisco Ferraz Novaes Neto
Vereador

Ana Beatriz Leal Numeriano de Sá
Vereadora

Ézio Feitosa
Vereador

Fávio Lúcio de Sá Ferraz
Vereador

Gilberto Queiroz de Sá
Vereador

Guilherme de Sá Cavalcanti Novaes
Vereador

Jarbas Florentino de Carvalho
Vereador

Murilo Alexandre de Almeida
Vereador